

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Art WILLIAM TEIXEIRA DA SILVA

**A DIPLOMACIA MILITAR E O EXÉRCITO BRASILEIRO EM APOIO À
POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA**

Rio de Janeiro

2021

Cap Art WILLIAM TEIXEIRA DA SILVA

**A DIPLOMACIA MILITAR E O EXÉRCITO BRASILEIRO
EM APOIO À POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

**Orientador: Maj Art EGBERTO
BEZERRA DA SILVA**

Rio de Janeiro

2021

Cap Art WILLIAM TEIXEIRA DA SILVA

**A DIPLOMACIA MILITAR E O EXÉRCITO BRASILEIRO
EM APOIO À POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em: ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

GEDEEL MACHADO BRITO VALIN – Ten Cel
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

EGBERTO BEZERRA DA SILVA – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RODRIGO SOUZA REIS BRAGA – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por tudo aquilo que já aconteceu na minha vida até este momento, até mesmo as dificuldades.

A meus pais que me abençoaram, dando-me uma excelente oportunidade de me educar e de cuidar de mim, estando presentes em cada fase da minha carreira. Ao meu irmão Jefferson, minha cunhada Kedma e meu sobrinho Abner por todo carinho tido por mim, incentivando-me a prosseguir na caminhada. Aos demais membros da minha família por me suportarem ante os desafios que surgiram durante a jornada.

Aos oficiais instrutores do curso de artilharia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais pelo tratamento despendido aos capitães enquanto alunos e pelo profissionalismo em todos os momentos do ano de instrução.

O Brasil se considera e é visto internacionalmente como um país amante da paz, mas não pode prescindir da capacidade militar de dissuasão e do preparo para a defesa contra ameaças externas. [...] (Livro Branco de Defesa Nacional)

RESUMO

No atual período da história, as sociedades estão cada dia mais interligadas, seja pelo processo natural provocado pela proximidade das nações bem como pela ampliação da influência político-econômica no âmbito regional ou global. A este fato percebe-se a necessidade de buscar ferramentas que permitam que a soberania das nações não seja afetada pela globalização, fazendo com que os Estados continuem a exercer seu poder diplomático e militar perante o mundo. Deve-se buscar a amplitude das relações diplomáticas-militares com intuito de se manter a estabilidade e segurança nacionais, bem como ampliar a capacidade de negociação dos objetivos materiais e imateriais que supram as necessidades do país, ante o cenário internacional. Em virtude deste fato, será analisado como a diplomacia adentrou aos ciclos militares, nascendo uma nova vertente, a diplomacia militar, com o viés de auxiliar os canais diplomáticos, incorporando elementos e materiais que se adequam às novas tecnologias bélicas, às novas formas de combate e às novas formas de negociar globalmente. Por fim, será analisado o papel da diplomacia militar e da Força Terrestre no que tange a necessidade de apoiar as medidas adotadas pelo governo brasileiro em relação a sua política externa.

PALAVRAS-CHAVE: Diplomacia, Globalização, Diplomacia-militar, Cenário internacional, Exército Brasileiro, Política Externa.

ABSTRACT

We advanced at history period than the societies are each day more interconnected, either by natural process caused by the nations, proximity as well the regional and global increase of influency politic-econominc. At this fact realizes the need to look for tools that will allow nations not to be affected by globalization and should make it possible for States to continue to exercise diplomatic and military power in the world. It can search the amplitude of diplomatic-military relations with objective to maintain the national stabillity and security, by the way increase the capacity of negotiations of immaterial and material objectives that suply the country necessities at global scenary. Therefore, we will analyze how diplomacy is introduced in the military cycles, a new line being born, defense diplomacy, with the proposal of diplomatic auxiliary channels, incorporating elements and materials that adapt a new war technology, the new forms of combat, the new global forms of negotiation. Finally, we will analyze how the defense diplomacy and Brazilian Army at the factor to help the Brazilian External Politics.

KEYWORDS: Diplomacy, Globalization, Defense Diplomacy, International Scenary, Brazilian Army, External Politics

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Polaridade no Sistema Internacional	23
FIGURA 2 – Bases Militares Norte-americanas	28
FIGURA 3 – Bases Militares das Principais Potências Mundiais	29
FIGURA 4 – Nova Rota da Seda (<i>New Silk Road</i>).....	30
FIGURA 5 – Imagem do Exército Brasileiro perante a Política Externa	39
FIGURA 6 – Diplomacia Brasileira e sua contribuição para Política Externa	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 PROBLEMA.....	11
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	12
1.1.2 Formulação do Problema.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO OU HIPÓTESE.....	15
1.4 METODOLOGIA.....	15
1.4.1 Objeto formal de estudo.....	15
1.4.2 Amostra.....	15
1.4.3 Delineamento da pesquisa.....	15
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura	16
1.4.5 Procedimentos Metodológicos.....	16
1.4.6 Instrumentos.....	16
1.4.7 Análise de dados.....	16
1.5 JUSTIFICATIVA.....	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 DIPLOMACIA.....	18
2.1.1 Agentes da Diplomacia.....	19
2.1.2 O Sistema Internacional.....	20
2.1.3 O Estado.....	21
2.1.4 A Guerra.....	24
2.1.5 Influência do Poder Econômico.....	26
2.2 DIPLOMACIA MILITAR.....	31
2.3 O EXÉRCITO BRASILEIRO EM APOIO À POLÍTICA EXTERNA.....	32
2.4 DIPLOMACIA MILITAR BRASILEIRA.....	35
2.4.1 Organização dos Estados Americanos e Junta Interamericana de Defesa ..	37
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	39
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICE A - Questionário.....	48
APÊNDICE B – Entrevista.....	50

1. INTRODUÇÃO

As nações estão a cada dia mais interconectadas. Outrora o poderio alcançado na Guerra Fria, caracterizada pela bipolaridade e pelo predomínio de dois grandes atores internacionais, os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), tem se transformado na atualidade, anunciando que o cenário atual de poder se tornou multipolar, elegendo novos atores influentes no sistema internacional.

Contudo, observa-se que a disputa pelo apreço da comunidade internacional tem gerado uma corrida substancial na busca de novas formas de influência no espectro regional, continental e global. São almejadas novas ferramentas capazes de permitir que nações avancem e detenham melhores capacidades de poder, principalmente na concepção de novas formas de domínio, como a busca de tecnologias nos seus diversos ramos do progresso, a exemplo temos o desenvolvimento de novos medicamentos, vacinas, equipamentos informatizados, avanço da inteligência artificial, ampliação de veículos menos poluentes e mais eficientes, e não por menos, o surgimento de novos meios de persuasão, principalmente armamentos precisos, que produzam menos efeitos colaterais diante do crescimento de conflitos em ambientes urbanos.

O poder de persuasão não se restringe somente a materiais, mas também ao poder de influência econômico, político e social. Avistamos o avanço destes poderes através dos investimentos maciços de grandes conglomerados multinacionais, principalmente em projetos de infraestrutura (construção de aeroportos, portos, estradas, por exemplo), mas também um grande interesse em emprestar recursos financeiros a Estados pouco abonados, que não possuem muitos subsídios para investimentos, com o intuito de torna-los dependentes e influenciados pelos algozes Estados detentores de poder nos campos político, econômico e militar.

A multipolaridade é evidenciada no cenário internacional pelo avanço de novos armamentos que visam persuadir, conquistar e determinar que povos sejam influenciados pela possibilidade de utilização destes instrumentos contra seus territórios. No passado, a corrida por armas nucleares fez abalar sensivelmente o destino de diversos Estados. Hoje além da nuclearização do mundo há também a

busca de novos instrumentos que detêm tecnologias avançadas, precisas, e extremamente persuasivas.

Diante do exposto, verifica-se que as nações buscam a manutenção da paz, mesmo ante o cenário caótico. Para tal, com intuito de evitar o uso do poder, apresentam inicialmente elementos que buscam negociar a manutenção do equilíbrio utilizando-se do ramo das relações internacionais conhecido como diplomacia.

1.1 PROBLEMA

O Brasil é um importante ator no contexto internacional visto que detém um vasto território, sendo o quinto mais extenso do planeta, com cerca de 8.514.876 Km² ficando atrás apenas da Rússia, Canadá, China e Estados Unidos¹; também é a quinta nação mais populosa mundial, com cerca de 211.049.519 de habitantes², conforme o senso de 2019; o país possui a nona economia mundial, com um PIB de cerca de US\$ 1,84 trilhões³, sendo a mais desenvolvida da América Latina, com um extenso e diversificado parque industrial, distribuído por todo território nacional, principalmente nas grandes capitais (eixo Rio-São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Recife, Fortaleza, Goiânia-Brasília, Salvador, Manaus) e algumas cidades-pólo (Campinas, São José dos Campos, Blumenau e Anápolis); por fim, a nação brasileira é a nona mundialmente mais poderosa no campo militar, ficando a frente de todas as nações latino americanas⁴.

Por todos esses dados, pode-se inferir a necessidade que o Brasil precisa para manter a paz regional, bem como no auxílio aos países vizinhos perante o cenário mundial. O País é naturalmente o principal representante latino-americano no que tange ao poder de dissuasão contra possíveis influências opostas ao desenvolvimento sustentável e viável da região.

¹ IBGE, <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/94-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-territorio/1461-o-brasil-no-mundo.html>, acessado em 21 de março de 2021.

² IBGE, <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/brasil?indicador=77849&tema=5&ano=2019>, acessado em 21 de março de 2021.

³ CIA, <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/brazil/#economy>. Acessado em 21 de março de 2021.

⁴ Military Strength Ranking, Global Fire Power, <https://www.globalfirepower.com/countries-listing.php>. Acesso em 21 de março de 2021

Observando este fato, como o Brasil pode desenvolver sua capacidade de proteção dos interesses econômicos, táticos-estratégicos e políticos seus e de seus vizinhos? A capacidade diplomática-militar brasileira consegue amplificar e posicionar estes interesses diante do cenário mundial? O Brasil é ouvido nos organismos internacionais?

Ante a estes questionamentos, será conduzida a pesquisa deste trabalho.

1.1.1 Antecedentes do Problema

Observando os fatos históricos, verifica-se que o Brasil teve uma conjuntura bem diferente dos vizinhos latino-americanos. A forma de colonização do Brasil pelos portugueses permitiu o acesso a serviços e à metrópolitanos como a educação em universidades portuguesas, permissão para participar de setores governamentais de grande valia como o jovem e eloquente brasileiro Alexandre de Gusmão, que foi um dos principais articuladores do Tratado de Tordesilhas. O Brasil, apesar de colônia, possuiu uma estrutura política semelhante à da metrópole com setores tão importantes como os portugueses, como a implantação das Câmaras Municipais e dos Governos-Gerais, que representavam diretamente a Coroa Portuguesa. Já os demais países latino-americanos, em especial os colonizados pela Coroa Espanhola não tiveram o mesmo tipo de tratamento, não sendo facultado aos colonos o acesso aos serviços estruturais da Espanha, como aconteceu com os colonos brasileiros.

Este fator, apesar distante do cenário atual, pode ser considerado uma das chaves que permitiram a evolução brasileira, visto que naturalmente, após a sua independência de Portugal já havia uma estrutura de governança montada e estruturada, bem como o acesso a educação avançado, a formação militar organizada e preparada para a evolução que viria posteriormente. Economicamente, Portugal deixou de herança caminhos para que o comércio brasileiro, através do açúcar, dos minérios e outras especiarias acessassem os mercados consumidores europeus, assim como no cenário tático-estratégico o império brasileiro convidou militares de escol com a responsabilidade de trazer novas técnicas bélicas para o Exército Imperial.

Diante de todas as vantagens apresentadas, observa-se que o Brasil teve a possibilidade de adquirir experiências de governança e liderança diferentemente das demais colônias que havia na América-Latina. Essas vantagens permitiram a natural liderança da nação brasileira, por tal fato foi necessário que o país diversificasse seu modelo econômico descentralizando a concentração industrial e populacional por todas as regiões, estimulando o avanço para as terras mais distantes no interior do território, com o intuito de consolidar o domínio nos rincões. Outro fator interessante observado é a capacidade com que houvesse uma língua, um sistema monetário e de governo comum que atendessem a todos os extremos do país, permitindo assim a configuração continental do país.

Com as lições portuguesas foi aprendido a arte de negociar com outros povos, mesmo que em algumas situações existiram conflitos por pedaços territoriais, mas prevaleceu o poder do convencimento, como exemplo o Tratado de Madri, que permitiu que praticamente a configuração atual permanecesse inalterada devido a um momento único da história, em que as coroas portuguesa e espanhola se uniram, constituindo a União Ibérica. Neste período os colonos da América portuguesa avançaram suas conquistas além da linha proposta pelo Tratado de Tordesilhas, pois na teoria havia um único governo, e esse tratado não estaria mais em vigor. Com o fim da União Ibérica, e a assunção de Dom João IV à coroa portuguesa, Portugal reivindicou os territórios além da Linha do Tratado de Tordesilhas, que foi aceito, após extensa negociação, pela Espanha. Nasceu neste período a primeira configuração brasileira.

Enfim, verifica-se que o Brasil sabe utilizar o canal diplomático como arte para negociação e resolução de conflitos, seja no cenário regional latino-americano seja no cenário mundial como mediador da ONU em conflitos armados como ocorreu em Angola, no Egito, no Líbano, no Timor Leste e na Iugoslávia. A presença diplomática e militar fez com que o Brasil se destacasse como Estado pacificador, solucionador e mediador de graves problemas sociais, culturais e políticos.

Naturalmente, o Brasil é um polo influenciador por ser a segunda economia mais rica e a segunda maior potência militar das Américas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos; estes fatores contribuem para que a posição brasileira seja respeitada e considerada pelos vizinhos latino-americanos, como também de outras partes do globo.

1.1.2 Formulação do Problema

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Como o Exército Brasileiro pode agir em conjunto com os canais diplomáticos em apoio aos propósitos almejados pela política externa brasileira, com o intuito de ampliar a participação do Brasil como ator de grande importância no cenário mundial?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar a necessidade que se tem em aprofundar o conhecimento em relação a diplomacia militar, assunto ainda pouco conhecido, mas que permite amplificar a capacidade de dissuasão brasileira perante o sistema internacional.

1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar as características da diplomacia militar brasileira conforme o que preconiza as legislações militares sobre o assunto e sua possível utilização como meio facilitador da política externa brasileira.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) Apresentar o histórico da diplomacia militar brasileira;
- b) Descrever o posicionamento militar brasileiro diante do cenário internacional; e
- c) Apresentar fatos e argumentos que comprovem o motivo pelo qual o Brasil é um importante ator no cenário internacional.

1.3 Questões de Estudo

- a) Qual o papel brasileiro na diplomacia mundial?
- b) Qual o posicionamento brasileiro no cenário diplomático mundial militar?
- c) Como as Forças Armadas tem contribuído para que o posicionamento brasileiro seja visto por outros Estados?
- d) Como o Exército Brasileiro tem usado as ferramentas diplomáticas para melhorar as relações entre os organismos militares regionais?
- e) Como o Brasil tem se apresentado ante os organismos internacionais, para expressar seu posicionamento, apresentando seus interesses e os interesses dos Estados que estão atuando em conjunto?

1.4 METODOLOGIA

A metodologia que será utilizada será a pesquisa descritiva, com o procedimento de questionário ou entrevista, a ser determinado pelo desenvolvimento do trabalho.

1.4.1 Objeto formal de estudo

O objeto formal de estudo será a diplomacia-militar no espectro do Exército Brasileiro, em especial às atividades que permitem o Brasil avançar em seus propósitos da política externa.

1.4.2 Amostra

A amostra será através de militares, oficiais e praças, que estiveram em missões do Exército Brasileiro fora do Brasil. Será apresentado um questionário e uma possível entrevista formalizando a amostragem.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

O método utilizado para a composição do trabalho será o dedutivo, com base na pesquisa quantitativa aplicada, através dos fatos apresentados.

1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura

Serão utilizados artigos, trabalhos científicos e livros que apresentam o assunto, basicamente os que apresentam o contexto das Relações Internacionais, os quais inserem o fato argumentado.

1.4.5 Procedimentos Metodológicos

Inicialmente, será pesquisado em artigos de especialistas no assunto, baseados na conformidade dos instrumentos bibliográficos disponíveis, assim como com as referências teóricas. Posteriormente, será analisado quais conteúdos convém ser inserido no trabalho, e por fim, uma conclusão sobre o assunto pertinente à pesquisa.

1.4.6 instrumentos

Os instrumentos utilizados serão: um questionário com o intuito de analisar o ambiente que já é amplamente utilizado pelo Exército Brasileiro no que se refere a sua participação em missões de paz, em organizações internacionais e em aditâncias junto às representações diplomáticas brasileiras no exterior.

1.4.7 Análise dos Dados

Os procedimentos adotados serão a tradução de artigos científicos internacionais, a utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a tabulação e a apresentação dos dados teóricos.

1.5 JUSTIFICATIVA

O atual cenário internacional exige que os Estados atualizem suas capacidades táticas de defesa, como também amplie o seu processo de integração regional e mundial. O fato é que as soluções de conflitos só serão bem conduzidas com a cooperação entre a diplomacia e os agentes de defesa.

O tratado de *Westfalia* marcou o início da ciência que revolucionaria o cenário internacional, permitindo-se assim que acordos multilaterais táticos e estratégicos fossem assinados entre as nações, garantindo a manutenção da paz, evitando ao máximo o conflito armado para estabelecer segurança entre os povos.

A Diplomacia necessita andar lado a lado com os órgãos de segurança, em especial as Forças Armadas, com os quais é possível criar e ampliar aspectos que tecem o poder de influência na realidade regional, continental e mundial em que o Estado está inserido.

A vertente militar permite o planejamento tático e estratégico, através de manobras em conjunto com nações amigas, simulando possíveis conflitos regionais ou globais, bem como contribuindo com o auxílio às nações.

A globalização tornou-se um tema em voga nos cenários atuais. As nações buscam formas de expandir seus poderes de influência nas áreas socioculturais, econômicas e militares.

Nesse contexto, o cenário americano tornou-se altamente polarizado, apresentando uma diversidade de pensamentos e filosofias, que direcionam as linhas de ação política do continente. Taticamente há a necessidade de aperfeiçoamento de informações, visando a manutenção das estratégias de segurança e da soberania.

Em especial, o cenário Brasileiro, diante do meio internacional, tem se destacado devido a sua influência perante os demais Estados, através de expressiva participação em missões humanitárias, em exercícios de integração regionais, em intercâmbios em escolas e instituições militares de Estados aliados, destacando-se por sua elevada capacidade operacional, material e humana.

Considerando a necessidade de caminhar para um desenvolvimento tático-estratégico perante o cenário global, como Exército Brasileiro, concatenado com a Diplomacia, em sua vertente militar, poderá confluir para possíveis soluções de problemáticas e dilemas internacionais? Como estas situações poderão influenciar o poder de ação e de liderança brasileiros, no intuito de manter a paz e a integração econômica-político-militar no cenário internacional, através de políticas externas favoráveis?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho apresentará inicialmente a diplomacia, destacando o seu contexto histórico, os conceitos que delimitam o assunto, e por fim sua atuação nos dias de hoje. Posteriormente será contextualizado a diplomacia militar, os fatores que são importantes para que o assunto seja apresentado de forma clara e concreta para o Exército Brasileiro. Por fim, será apresentado os organismos internacionais em que a presença de militares em especial a Junta Interamericana de Defesa, organismo de grande representação militar no continente americano.

2.1 DIPLOMACIA

O ser humano não foi criado para viver sozinho. Baseado nesta afirmação e ampliando este conceito, pode-se inferir que as nações, que são compostas por indivíduos também necessitam se relacionar mutuamente. A Diplomacia foi desenvolvida desde os primórdios da civilização, pode-se observar que nos tempos bíblicos, lá nos Gênesis, já havia a necessidade do diálogo para que os povos pudessem se relacionar, fazer comércio, manter a paz. Conforme A. Mingst e Arreguín-Toft, infere-se que a Diplomacia é:

A prática de Estados que tentam influenciar o comportamento de outros por meio da barganha, negociação, tomada de medidas não coercivas específicas ou sua abstenção ou, ainda, apelo ao apoio do público estrangeiro a determinada posição⁵.

Segundo o professor Henry Kissinger, no século XVII, a França através do Cardeal Richelieu, introduziu a aproximação moderna para as relações internacionais. Logo após, já no século XVIII, o Reino Unido elaborou o conceito de balanço de poder, que permaneceu vigorando por mais de 200 anos na Europa⁶.

O Brasil, influente ator no cenário internacional por ser um importante líder no contexto regional, vem incrementando linhas de ação que permitam o avanço em áreas chaves, como os diversos ramos da economia (agropecuária, mineração e

⁵ MINGST, Karen A.; ARREGUÍN-TOFT, Ivan M. *Princípios das Relações Internacionais- 6ª Ed.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p.374.

⁶ KISSINGER, Henry. *Diplomacy.* New York: Simon & Schuster Paperbacks, 1994, p.1.

indústria) e o desenvolvimento de tecnologias visando a segurança nacional. A indústria bélica nacional alavancou de forma exponencial nesta última década, permitindo o aumento do poder de persuasão, tanto no âmbito regional como no espectro global.

Há estudiosos, como caso de Bull (1995), que defendem que a diplomacia pode ser definida como uma forma de atitudes das Relações Internacionais entre os Estados, bem como outros organismos que possam atuar na política internacional através de agentes oficiais, os quais utilizam meios pacíficos para negociar, obter informações e apresentar seu Estado ao outro⁷.

Hans Morgenthau apresentou o conceito de que a diplomacia é “a formulação e execução da política externa”. Alguns autores divergem de conceitos relativos a classificação e visão teórica do assunto, porém em quase todos há pontos em comum como a oportunidade que o diplomata poder exercer a capacidade de negociar, comunicar com as lideranças de outros países. Por terem o privilégio de acessarem áreas incomuns a cidadãos comuns, a diplomacia envolve uma série de regras e códigos de ética com a finalidade de manter as relações existentes entre as nações, com o intuito de não caírem em descrédito a confiabilidade entre os Estados representados⁸.

2.1.1 Agentes da Diplomacia

A multiplicidade de ações que envolvem o cenário político internacional exige que a diplomacia seja desmembrada nos mais diversos setores atendendo a economia, a política, a cultura, a sociedade, entre outros. Com o avanço da tecnologia nas redes de comunicações, observa-se que a informação é rapidamente divulgado para qualquer lugar em questões de segundos. O campo diplomático é complexo, dentre todas destacam-se o aumento do poder do Estado no campo doméstico e interdependência no campo internacional⁹.

⁷ BULL, Hedley. *The anarchial society. A study of order in world politics – 2ª edição*. New York: Columbia University Press, 1995.

⁸ SILVA, Vinícius Lemos da. *A Diplomacia militar e sua contribuição para a política externa brasileira*. Tese (Pós-Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

⁹ WATSON, Adams. *Diplomacy. The Dialogue between States*. London: Methuen, 1982.

Hilsman (1971) em sua obra afirma que há três níveis de agentes estatais como representantes da política externa de determinado país, e estes atuam em conjunto, sendo concêntricos a sua atuação: o chefe de Governo e os seus assessores de alto nível, como o Ministro das Relações Exteriores; os ministros e os demais agentes do Executivo; por fim o Congresso Nacional, os meios de informação e demais grupos que tenham interesse nessa área¹⁰.

Percebe-se que o Ministério das Relações Internacionais tem uma grande importância para a política externa de um Estado, bem como o uso de seus setores subalternos (secretarias específicas), pois todos estarão interligados ao setor congênere de outro Estado, atendendo a necessidade nacional perante outro Estado, bem como o aumento do intercâmbio de informações, que somam ao progresso da sua nação¹¹.

Destaca-se que alguns agentes do governo têm atuação importante na política externa nacional, como é o caso do Ministério da Defesa, que detém representantes capazes de promover intercâmbios de atividades importantes para manutenção da segurança e estabilidade de seus territórios, além de ter a oportunidade de participar de missões de pacificação em outros territórios, propagando a capacidade do militar brasileiro perante outras nações.

Estudos revelam uma outra forma de apresentar a diplomacia por meio de um novo conceito chamado de “paradiplomacia”, que não tem o sentido negativo, com o prefixo “para”, mas sim a conotação de criar uma oportunidade paralela a produção principal, como contatos que auxiliam a promoção política. Essa ferramenta auxilia o produto oficial da diplomacia, abrindo novas oportunidades de negociações e de trocas de informações¹².

2.1.2 O Sistema Internacional

O Sistema Internacional (SI) é formado por diversos atores, os quais regem todo a estrutura das relações entre as nações. Conforme Magnoli aborda, existem

¹⁰ HILSMAN, Roger. *The Politics of Policy Making in Defense and Foreign Affairs*. New York: Harper and Row, Publishers, 1971.

¹¹ SILVA, Vinícius Lemos da. *A Diplomacia militar e sua contribuição para a política externa brasileira*. Tese (Pós-Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

¹² SILVA, Vinícius Lemos da. *A Diplomacia militar e sua contribuição para a política externa brasileira*. Tese (Pós-Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

os Estados como atores principais do sistema, mas não estão sozinhos, pois estão rodeados ou detêm em seus territórios outros elementos como empresas multinacionais, movimentos políticos e diversas organizações governamentais e não governamentais que atuam no ambiente político internacional¹³. Conforme o mesmo autor, os Estados são distinguidos como grandes, médias (intermediárias) e pequenas (periféricas) potências¹⁴.

A estrutura dos sistemas políticos nacionais, conforme Waltz (2002), “não é uma coleção de instituições políticas, mas, em vez disso, a forma como estão dispostas”¹⁵. Observa-se que o sistema é anárquico, ou seja, não há uma hierarquia geral. Conforme Mingst (2014): “Não há nenhuma autoridade acima do Estado, pois cada país é soberano. Essa estrutura anárquica restringe as ações dos responsáveis pela tomada de decisões e afeta a distribuição de recursos entre vários atores”¹⁶.

A vertente realista do sistema internacional deixa de lado a polaridade de poderes, subdividindo-a em três categorias: multipolaridade, bipolaridade e unipolaridade¹⁷.

O SI pode ser visto por diversas vertentes de estudo, dentre as quais destacam-se a Realista, a Liberal, a Radical e a Construtivista¹⁸.

A Realista acredita que o SI é anárquico, tendo como seu ator primário o Estado, há restrições à polaridade, crê-se que a mudança de equilíbrio de poder é lenta ou se altera com o avanço da tecnologia¹⁹.

2.1.3 O Estado

Há vários autores que discutem o conceito de Estado. A maioria deles concorda que há uma grande diferença entre este termo e o termo Nação. Conforme Mingst²⁰, o termo Estado é considerado conforme quatro bases jurídicas:

¹³ MAGNOLI, Demétrio, 2014, p.29.

¹⁴ Idem, p.29.

¹⁵ WALTZ, Kennedy N. *Teoria das Relações Internacionais*. Lisboa: Gradiva, 2002, p.15

¹⁶ MINGST, Karen A.; ARREGUÍN-TOFT, Ivan M. *Princípios das Relações Internacionais- 6ª Ed.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2014, p.85.

¹⁷ Idem, p.86.

¹⁸ Idem, p.85;

¹⁹ Idem, p.92;

²⁰ Idem, p.105;

um território determinado (com fronteiras demarcadas); dentro deste território, uma população residente estável; um governo que recebe obediência desta população; e por fim, o reconhecimento da sua soberania por parte de outros Estados através dos seus canais diplomáticos.

Esses fatores são discutíveis por muitos estudiosos, por não haver absoluto cumprimento deles, pois há Estados em que há disputas fronteiriças, a exemplo temos o Marrocos que reivindica parte do território do Saara Ocidental; temos a Palestina, que reivindica as áreas anexadas por Israel; temos também a região da Criméia, disputada entre a Rússia e a Ucrânia; dentre outros exemplos. O segundo fator, em relação a população também é um fator que não é tão linear de se moldar, pois há diversas etnias e povos que podem pertencer a mais de um território, como é o caso de alguns grupos indígenas na Amazônia, como os Yanomamis, que estão distribuídos ao longo da fronteira amazônica brasileira e venezuelana, sendo comum a migração dentro de suas áreas por motivos culturais; temos também os Kaiowás, que se distribuem na área do Pantanal mato-grossense, parte do território do Paraguai e da Bolívia.

Apesar dos conceitos filosóficos do realismo, liberalismo, construtivismo e radicalismo serem diferentes entre si, todos abrangem temas similares para amparar suas posições, pois conduzem a busca pela natureza do poder do Estado. A capacidade que este ator pode abranger não somente sua influência, mas também o seu poder de controlar os resultados sobre outros, podem gerar resultados benéficos a si próprio.²¹

Os Estados podem naturalmente influenciar uns aos outros, como também serem agentes controladores, direcionando a linhagem de pensamento político e dos eventos a serem realizados além de suas fronteiras constituídas. Essa capacidade de influência é conquistada pelo potencial de poder que um Estado pode exercer sobre o outro depende das suas fontes naturais de poder, destacando-se o tamanho e a posição geográfica, suas fontes naturais e a sua população.²²

Seguindo esta lógica, grandes Estados como a Rússia, os Estados Unidos, o Canadá, a China, a Austrália, a Índia e o Brasil deveriam estar no topo de

²¹ Idem, p.112;

²² Idem, p.112;

dominância mundial. Entretanto, outros fatores como a capacidade econômica e o poderio bélico são decisivos para o aumento dessa influência. Dos Estados citados anteriormente, quatro deles detêm armamentos nucleares declarados: a Rússia, os Estados Unidos, a China e a Índia. Não é por acaso que estes naturalmente estão se destacando no cenário de dominância internacional, conquistando e influenciando além de suas fronteiras, com sua persuasão militar, e também em especial, a econômica, avançando com seus produtos a distintos mercados consumidores, investimentos maciços em obras de infraestrutura de países menos afortunados.

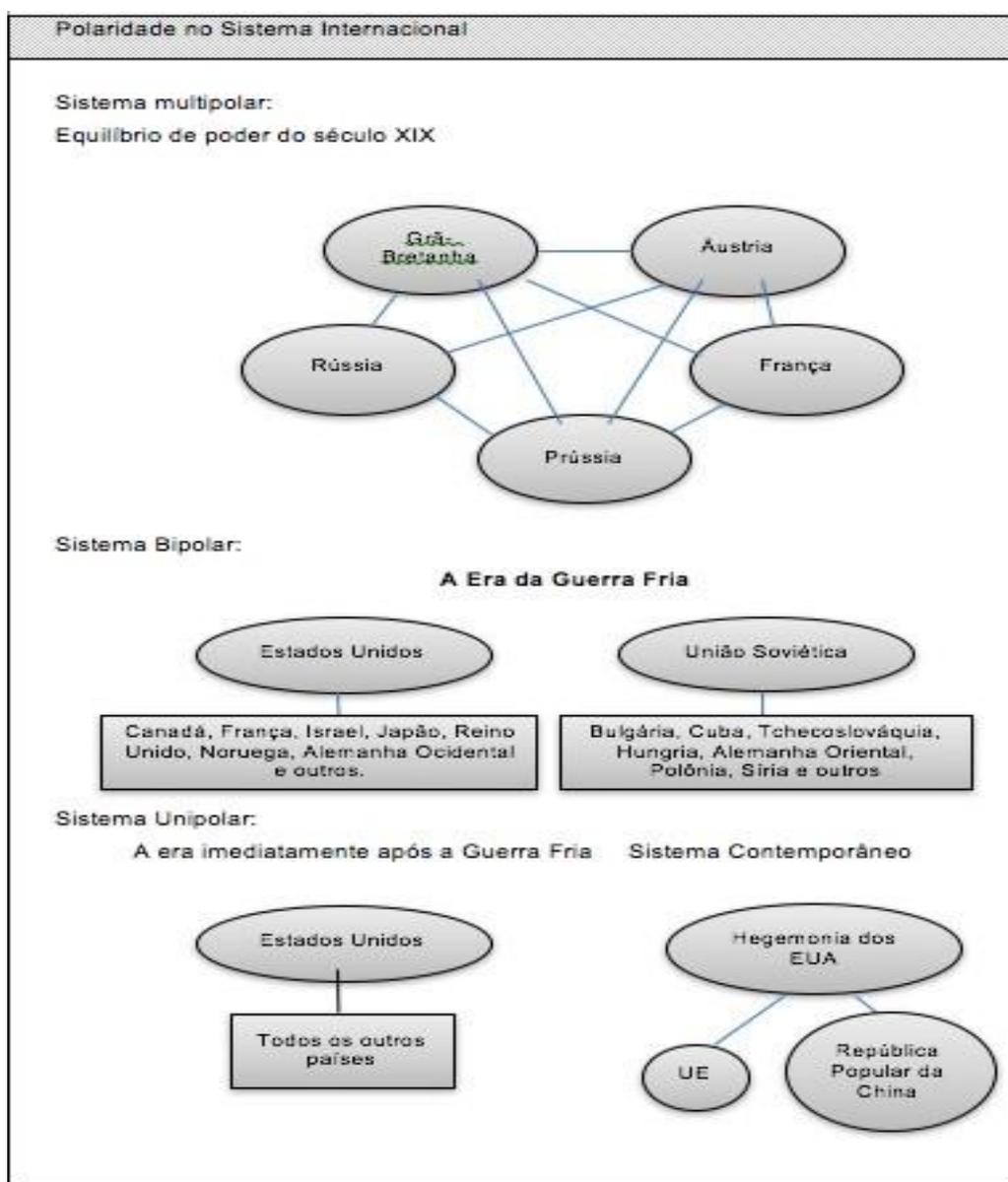


Figura 1: Polaridade no Sistema Internacional²³

²³MINGST, Karen A.; ARREGUÍN-TOFT, Ivan M., 2014, p.87.

O Brasil também pode ser considerado um líder regional, mesmo que de maneira inferior, se comparado com os Estados por último citados. Sua capacidade de influência tem aumentado sutilmente ao longo dos últimos anos, visto a ampliação de seu poder de investimentos em infraestrutura em países vizinhos e de outros continentes, bem como abertura de novos mercados consumidores dos produtos aqui produzidos. É verificado também que o Brasil ampliou sua capacidade de influência através de suas participações em ações diplomáticas, ficando conhecido por sua atuação pacífica nos conflitos, como ocorreu em Angola no final da década de 90, no Haiti até 2017. A aceitação dos beligerantes pelos brasileiros permitiu uma amplitude de influência em locais outrora pouco acessíveis a outros setores da sociedade brasileira, como a economia.

2.1.4 A Guerra

Clausewitz (1996) afirma em sua obra que “a guerra é uma simples continuação da política por outros meios”²⁴. A partir deste conceito percebe-se que a guerra só será executada após o esgotamento de todas as formas possíveis de negociação entre os Estados, ou até entre grupos Étnicos dentro de um mesmo território.

Diante da afirmação feita, não deixou de enfatizar que a política conduzia à guerra. A guerra não subsiste em si mesma; é necessário um gatilho para que esta aconteça. A guerra é a última saída que um Estado deve usar com o intuito de manter seus interesses, bem como a manutenção da paz²⁵.

Em momentos de tensão gerados pelas possíveis guerras, os militares e os elementos diplomáticos devem manter estreito diálogo com o intuito de angariar uma possível mediação ante o eminente conflito armado²⁶. Todos os meios devem ser complementares entre si, deve-se buscar mediante as ferramentas que ambos os lados possuem, uma possível solução com intuito de se evitar efeitos devastadores à sociedade dos Estados beligerantes.

²⁴ VON CLAUSEWITZ, Carl. *Da guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p.27.

²⁵ MAGNOLI, Demétrio. *Relações Internacionais: teoria e história – 4ª Edição*. São Paulo: Saraiva, 2014, p.7.

²⁶ Idem, p.7.

Conforme o dicionário Michaelis, a palavra guerra define-se como: luta armada entre nações, etnias diferentes ou partidos de uma mesma nação, por motivos territoriais, econômicos ou ideológicos²⁷.

Alguns autores como Mingst e Toft²⁸, destaca que a guerra não é apenas um momento de fúria entre Estados, mas uma maneira política organizada e decidido por um ator que detém autoridade política estabelecida, observando os efeitos colaterais sobre a população local em um tempo previsto de combate. O mesmo autor destaca que a guerra requer três fatores destacáveis: a violência organizada e deliberada, fatalidades excessivas comparadas com pequenos conflitos, e os Estados (ou Blocos de Estados) beligerantes devem ter alguma capacidade real de se afetarem e se prejudicarem.

Os autores ainda afirmam que os seguintes atores são preponderantes para que haja a Guerra²⁹: o indivíduo; o Estado e a sociedade; e o Sistema Internacional.

O indivíduo, conforme os mesmos autores, é caracterizado pelos líderes os quais detém atributos geralmente agressivos e belicosos, aproveitam o lugar que ocupam para sua autopromoção. Mas esse fator pode não ser o mais concreto para confirmar a realidade dos líderes. Pode-se inferir que por vezes, a percepção de muitos líderes pode ser errônea quanto à potencialidade do possível inimigo, causando o início de conflitos bélicos injustos. Os autores citam o exemplo de conflito armado em Angola, que sofreu por muitos anos o conflito entre guerrilhas e o governo ditatorial de José Santos (mais forte e equipado, utilizando-se de armamentos mais letais que os guerrilheiros, como campo de minas, causando mortes de milhares de civis inocentes, que estavam cercados pela guerra). Apesar de diversas afirmativas que o indivíduo pode ser um elemento preponderante para o início de um conflito armado, é incoerente que ele faça isso sozinho, sendo necessário no mínimo um grupo, um clã ou um ativismo tribal. Por este fato, segue-se para o próximo elemento que pode ser também mais um combustível para a uma guerra, o Estado e a sociedade ³⁰.

²⁷ DICIONÁRIO MICHAELIS, acessado em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/guerra> 28 de maio de 2021

²⁸ MINGST, Karen A.; ARREGUÍN-TOFT, Ivan M., 2014, p.206;

²⁹ Idem, p.207, 208;

³⁰ Idem, p.208;

O Estado e a sociedade, conforme Platão, são menos suscetíveis a conflitos armados quando esta estão mais interligados e coesos, gozando um nível considerável de prosperidade, não tendo com o que se preocupar com o externo, desta forma também afirma que um possível ataque inimigo poderia ser frustrado, pois a com a população equilibrada, a tendência a não haver sucesso externo tornar-se-ia maior, visto que o inimigo não encontraria motivos de fraquezas dentro deste grupo. Immanuel Kant postulava que os Estados e Sociedades que eram os Republicanos tenderiam a ter menos probabilidade de iniciar uma guerra, mas também postulava que os com vertente mais aristocrática seriam os que deteriam maior possibilidade de ser belicosos. Governos democráticos dão mais ouvidos a voz da opinião pública, restringindo os tomadores de decisões, diminuindo a possibilidade de tomar percepções equivocadas, restringindo a possibilidade de conflito armado, visto que a sociedade, composta por seus cidadãos, pode não aceitar ir a uma guerra, tendo suas vidas ceifadas por interesses obscuros e impensados. Já o caso de Estados não democráticos, a possibilidade de um conflito armado ser gerado é alta, visto que a população, por vezes, tem pouco acesso a verdadeira situação que levou seu país a um conflito externo, não são ouvidos, ou talvez nem existam, as opiniões de especialistas, sendo declaradas guerras sem haver a audição do corpo diplomático e militar daquele país.³¹

Por fim, no topo da cadeia, o Sistema Internacional (SI), que rege, mesmo que sem centralização de poder, mas anarquicamente, os Estados. Estudiosos das principais vertentes das Relações Internacionais afirmam que as guerras são inevitáveis, comparados a fenômenos da natureza como terremotos ou furacões. Faz parte da Política Internacional (Interestatal). Thomas Hobbes, em sua obra *O Leviatã*, que quando não se há uma sociedade organizada, o instinto pela sobrevivência obriga os indivíduos a conflitos, para que se seja determinado quem será o mais forte e dominante.

2.1.5 Influência do Poder Econômico

No passado os Estados defenderam o estilo mercantilista, o qual tinha como objetivo fazer com que o governo fosse conclamado através de suas riquezas,

³¹ Idem, p.208, 209;

tornando-se centralizado e forte, arrecadando impostos de maneira eficiente, maximizando as exportações, garantindo-se assim seu domínio no campo militar. Há diversas definições para área que envolve a economia mundial. No nosso estudo, atrelaremos nosso desenvolvimento no que reflete a perspectiva liberal, que visa a busca um mercado dinâmico, competitivo e lucrativo, comparado com o ideal do mercantilismo (realismo econômico).³²

A Grã-Bretanha, em especial, colocou em prática o conceito do liberalismo econômico, pois foi o núcleo da Revolução Industrial, detinha um comércio forte, abundância de capital financeiro, bem como um vasto domínio político e cultural. A era de ouro britânica foi conhecida pelo “Império que o sol nunca se põe”, pois com seu sistema de facilitação do comércio, diminuindo as suas taxas sobre as tarifas de produtos, abrindo seu comércio a outros mercados, assim como protegendo seus investimentos no exterior, além de permitir uma segurança marítima, com o policiamento dos mares no intuito de combater a pirataria.³³

Os britânicos são exemplos de como uma economia liberalizada permitiu a expansão não somente de seus produtos, mas também do avanço da sua influência por todo mundo, principalmente pela expressiva quantidade de colônias além-mar, como a Índia e Paquistão, a Austrália, parte do litoral da China (Região de Shangai e Hong Kong), as Américas (Estados Unidos, Canadá e Ilhas Caribenhas), no Oriente Médio (Região da Palestina) e por fim, a África (Destacando a África do Sul, o Quênia, a Nigéria e o Egito, principais entrepostos nos oceanos Atlântico e Índico). Pode-se inferir que a Grã-Bretanha criou o conhecido jogo “War”, visto que sua forma de liberalizar a economia, influenciando coercitivamente seus colonos, ampliação das reservas de tesouros (como ouro, prata e pedras preciosas), todos esses fatores permitiram a expansão de seu poder, principalmente no que tange ao poder militar, pois suas capacidades persuadiam àqueles que principiavam deter sua expansão de influência.³⁴

Muitos Estados seguiram seu exemplo, como os Estados Unidos da América, que avançam sobre o mundo ocidental através da sua forma econômica liberal, investindo, através de suas multinacionais em mercados em que a mão de obra é

³² Idem, p.252;

³³ Idem, p.253;

³⁴ Idem, p.252;

mais barata, mas que detém qualidade, permitindo-se assim que seus produtos inundem os mais diversos mercados mundiais a preços mais acessíveis, acirrando a competição de muitas indústrias nacionais de outros Estados. Com o intuito de persuadir ainda mais observando competidores diretos como a China e a Rússia, os Estados Unidos investem maciçamente no setor militar, buscando novos materiais bélicos como aeronaves, blindados, munições inteligentes e intercontinentais, drones, novos armamentos individuais (mais letais e mais precisos), inteligência artificial, dentre outros métodos que possam permitir a hegemonia de poder, e expandir seus interesses ao redor do mundo.

Os Estados Unidos, em especial, investem, através de parcerias com Estados Aliados, na construção de bases e de representações militares espalhadas por todo globo terrestre, com o intuito de aumentar sua influência sobre outros Estados, buscando que estes apoiem suas decisões, ante o escopo do cenário internacional, principalmente votando a favor dos seus interesses políticos e econômicos na Assembleia Geral das Nações Unidas.

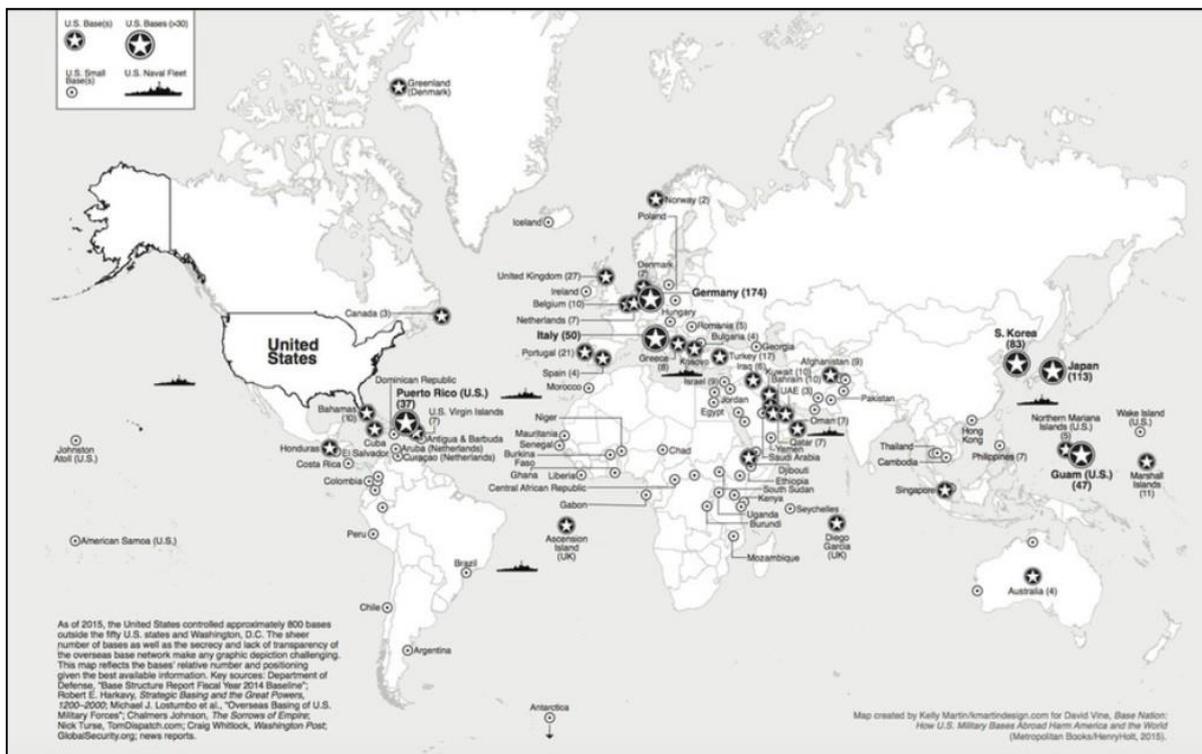


Figura 2 – Bases militares norte-americanas³⁵
Fonte: Base Nation

³⁵ Acessado em 05 de junho de 2021: <https://www.basenation.us/maps.html>

A China e a Rússia, apesar de terem políticas econômicas liberais, detêm o controle com toda sua capacidade de seus respectivos cidadãos, aplicando um sistema misto de poder, aumentando suas influências pelo globo terrestre, através de investimentos maciços em Estados outrora pouco atrativos, mas que podem ser entrepostos para suas ambições políticas, como é o caso de alguns países do Oriente Médio, como a Síria, que detém em seu território uma base naval Russa, permitindo que os russos acessem o Mar Mediterrâneo, importante caminho para o escoamento da produção ocidental.³⁶

A China detém um projeto especial chamado *New Silk Road* (Nova Rota da Seda), o qual tem permitido o investimento maciço em ações voltadas para infraestrutura, como o financiamento e construção de portos, aeroportos, rodovias e até ferrovias; o ambicioso projeto visa ligar a China a Holanda, por meio de uma ferrovia, na qual atravessará importantes mercados para o escoamento de produtos chineses, bem como importação de insumos energéticos (gás e petróleo, por exemplo) e matérias-primas que alimentarão a indústria local chinesa; além de novos portos espalhados por todo mundo, em especial em regiões que por anos estiveram esquecidas como a parte central da Ásia e a África Oriental.³⁷

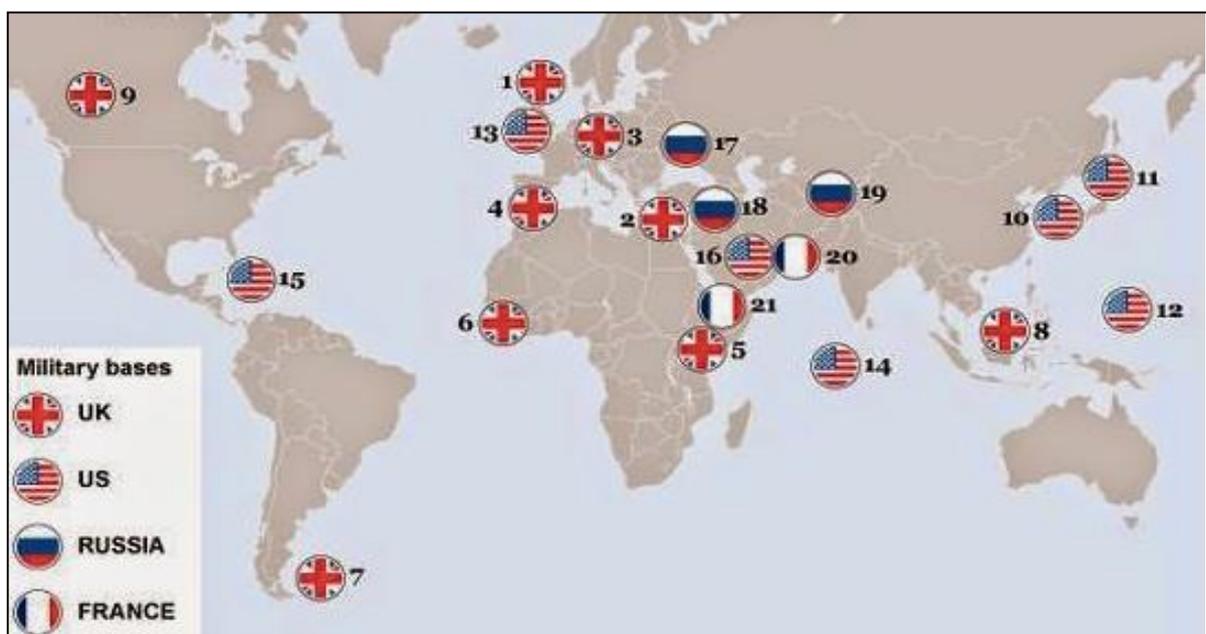


Figura 3 – Bases Militares das Principais Potências Mundiais³⁸

Fonte: Wordpress

³⁶ Idem, p.253;

³⁷ Acessado em 23 de agosto de 2021: <https://www.thenewsilkradproject.com>

³⁸ Acessado em 15 de junho de 2021: <https://necint.files.wordpress.com/2014/05/bases-militares-pelo-mundo.jpg>

Diante dos avanços diplomáticos apresentados, nada desses interesses teriam progredido se essas nações não tivessem utilizado ferramentas que promovessem certa persuasão aos Estados nos quais detêm interesses, seja por motivos econômicos ou por somente serem importantes entrepostos de passagem de suas mercadorias. Essa persuasão, por vezes, é promovida pela demonstração do poder que estas grandes e poderosas nações apresentam.

A diplomacia convencional não pode ser o único fator decisório para se obter influência ou obter boas negociações entre Estados. A vertente militar precisa caminhar lado a lado, promovendo o equilíbrio necessário. Nasce neste momento uma linha mista de trabalho, em que une o desejo diplomático tradicional e o anseio militar de uma nação, a diplomacia militar.

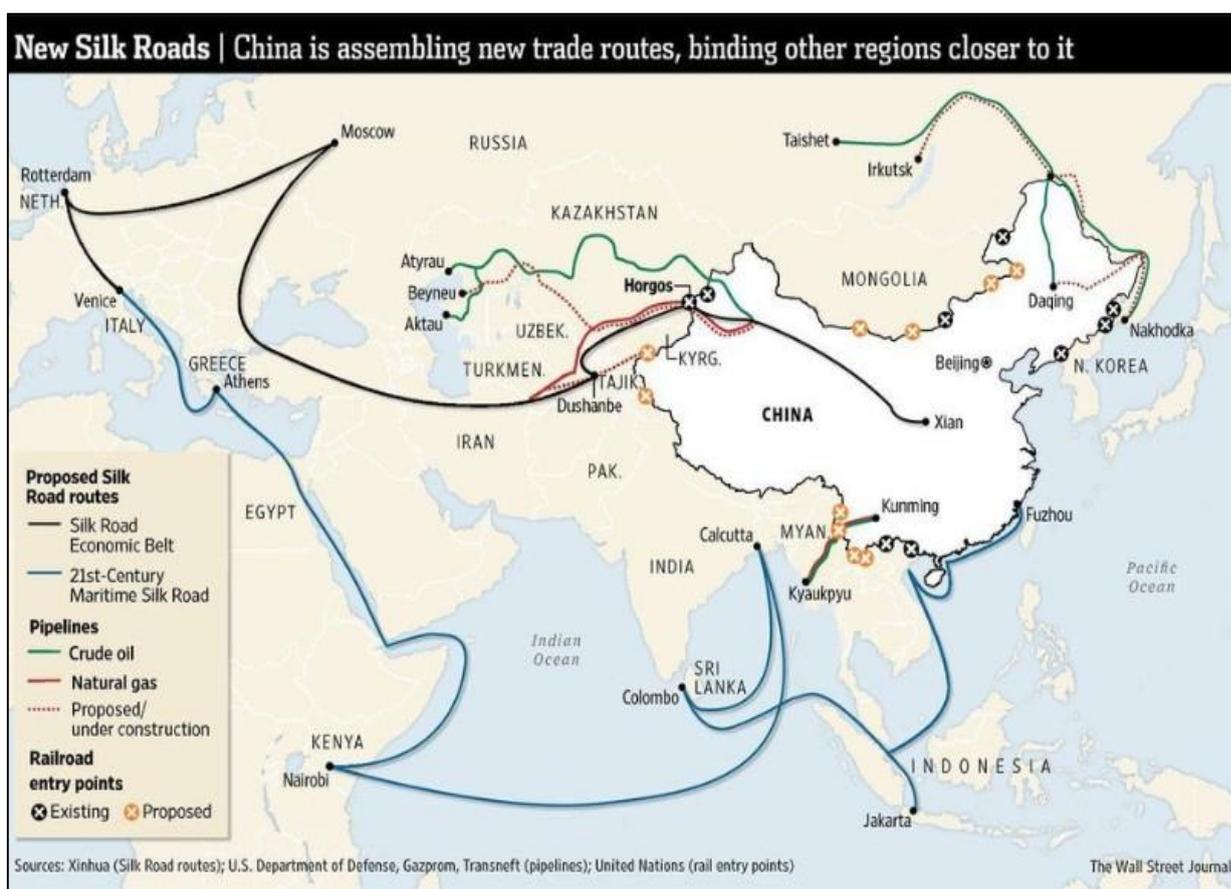


Figura 4 – Nova Rota da Seda (*New Silk Road*)³⁹
Fonte: The Wall Street Journal

³⁹ Acessado em 15 de junho de 2021: <https://www.oliverstuenkel.com/2016/11/06/political-economy-chinas/>

2.2 DIPLOMACIA MILITAR

O conceito sobre a diplomacia militar ainda não é vasto, visto que ainda é considerado pouco conhecido, logo pouco explorado. Alguns autores como Landim (2014) enfatizam que este conceito está ligado ao emprego do poder militar como ferramenta do poder político, por vezes não compreendido e aceito visto que está associado a fatores ligados a violência, antagonizando ao que é sumariamente aplicado a diplomacia convencional, que são as soluções pacíficas para os conflitos.

Compreende-se também que esta associação é apresentada com o *hard power*, que apresenta como principal atitude o emprego coercitivo da força, ou seja, o uso da violência como maneira de impor suas ideias ou projetos sobre outras nações. Entretanto, esta correlação é meramente uma especulação visto que a diplomacia militar está além desta ideia associada a violência⁴⁰.

Landim (2014) apresenta que não há subordinação entre o Ministério da Defesa, conseqüentemente às Forças Armadas, ao corpo diplomático, bem como não há subordinação do corpo diplomático ao Ministério da Defesa, conseqüentemente às Forças Armadas.

Os elementos governamentais são interligados e independentes ao mesmo tempo, atendendo prioritariamente às necessidades do país. Andam lado a lado, conforme diz “os diplomatas podem ter a primazia da condução da política externa, mas não detêm exclusividade sobre a mesma”, como também afirma que “a guerra é a continuação da política por outros meios”.⁴¹

Continuando a linha de pensamento de Landim (2014) observa-se que a diplomacia militar está além do uso da violência, mas sim o emprego da experiência e expertise que os militares detêm no que tange a capacidade de negociações, relacionamentos interpessoais, propulsando o espírito nato de liderança e influência sobre outros ramos da sociedade internacional. A possibilidade de acessar meios não convencionais aos civis, promove e comprova ainda mais esta capacidade⁴².

⁴⁰ LANDIM, Hiarley G. C. *A diplomacia militar do Exército Brasileiro e o ambiente de segurança e defesa da América do Sul*. Tese (Doutorado) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2014.

⁴¹ Idem, pag 22;

⁴² Idem, pag 22.

Há autores, como Plessis (2008), em sua tese defendida na Universidade de Pretória (África do Sul), define que a diplomacia militar afasta a amplitude da segurança, propósitos e infraestrutura, tendo o foco exclusivamente em atividades desempenhadas pelas Forças Armadas, comparado com outra vertente a diplomacia de defesa. A diplomacia de defesa diferentemente da diplomacia militar busca questões técnico-militares, temas políticos estratégicos, por vezes, ações de cunho humanitário e na busca do desenvolvimento⁴³.

Singh (2011) afirma que a diplomacia militar tem o intuito de amplificar e permitir a gerência de determinado país no contexto global. A decisão é a de se criar um ambiente amistoso para a convivência dos Estados, neutralizando as fontes negativas que sejam contrárias a manutenção da estabilidade regional, evitando-se a possibilidade de conflitos⁴⁴.

Através do posicionamento de equilíbrio que o Estado apresenta, a diplomacia militar insere-se em ambiente que pode fortalecer a imagem do próprio Exército daquele referido Estado, podendo ser um elemento propagador do seu poderio no cenário regional e mundial⁴⁵.

O intercâmbio militar de informações no que se refere a atividades das organizações de defesa dos diversos Estados pode também ser inferido no conceito da diplomacia militar⁴⁶.

2.3 O EXÉRCITO BRASILEIRO EM APOIO À POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Conforme a Portaria nº 184, de 2 de março de 2016, do Comandante do Exército, a diplomacia militar tem a finalidade de “promover o intercâmbio e permitir cooperações, tendo o intuito de construir a confiança mútua, colaborando com a capacitação do pessoal, de segurança, o desenvolvimento, a estabilidade regional e a paz mundial”⁴⁷.

⁴³ PLESSIS, Du Anton. *Defense Diplomacy: Conceptual and Practical Dimensions with Specific Reference to South Africa*. Strategic Review for South Africa. Pretória, 2008.

⁴⁴ SINGH, Prashant Kumar. *China's Military Diplomacy. Strategic Analysis. Vol. 35, No. 5, September 2011, 793-818*, Institute for Defence Studies and Analyses. New Delhi, 2011

⁴⁵ Idem, p. 793.

⁴⁶ MATSUDA, Yasuhiro. *An Essay on China's Military Diplomacy: Examination of Intentions in Foreign Strategy*. NIDS Security Reports, No. 7 (December 2006), pp. 1-40. Japão. 2006.

⁴⁷ BRASIL. Boletim Especial do Exército nº 10, de 11 de março de 2016. **Portaria nº 184, de 2 de**

A portaria define quais são os quesitos que o Exército Brasileiro se enquadra com a finalidade de atender os requisitos da diplomacia militar os quais são:

“a) contribuir para manter a ordem global estável, mediante a participação em ajuda humanitária e operações de paz sob a égide dos organismos internacionais e regionais; b) apoiar e contribuir com os esforços dos exércitos dos países amigos para consolidarem suas estruturas; c) facilitar a consecução de um marco jurídico que regule o desenvolvimento, no âmbito da Defesa, das relações bilaterais e multilaterais; d) ampliar as oportunidades de fortalecimento da indústria nacional de produtos de defesa, para reduzir a dependência tecnológica e superar as restrições unilaterais de acesso a tecnologias sensíveis; e e) contribuir para a capacitação profissional dos integrantes da Força Terrestre”. (BRASIL, 2014)⁴⁸

Ao observarmos os quesitos apresentados verificamos uma gama de áreas que a Força Terrestre deve atuar com o intuito de contribuir para o aprimoramento dos requisitos que amplifiquem a capacidade da política externa brasileira.

O Exército Brasileiro pode exercer uma diversidade de atividades no que se refere ao contexto internacional dentre os quais são citados:

“Missões permanentes no exterior junto as representações diplomáticas, organizações; militares de ensino ou instrução, organismos internacionais, comissões e outras; missões permanentes de militares estrangeiros no Brasil na área militar; conferências e reuniões, bilaterais ou multilaterais, com a participação de representantes do Exército no Brasil ou no Exterior; cursos, estágios, seminários e visitas, tanto de militares brasileiros no exterior quanto de autoridades e militares estrangeiros no Brasil, a fim de tratar de assuntos de interesse do EB; intercâmbios militares diversos; exercícios/treinamentos em conjunto com tropas estrangeiras no Brasil e no exterior; participações em missões de paz; participações em missões humanitárias; gestões para compra e venda de Produtos de Defesa (PRODE), seus componentes e matérias primas; assinatura de entendimentos, convênios, termos aditivos, arranjos técnicos, instrumentos de parceria, cartas de intenção e documentos afins; e outras missões eventuais”. (BRASIL, 2014)⁴⁹

março de 2016, aprova a Diretriz para as atividades do Exército Brasileiro na área Internacional – DAEBAI (EB10-D-01.006) e dá outras providências. Brasília, 2016.

⁴⁸ Idem, p. 19

⁴⁹ Idem, p. 19-20

Os principais objetivos a serem alcançados pelo Exército Brasileiro são muito amplos, mas alguns são primordiais para o seu estrito cumprimento, os quais são:

“- atender aos Objetivos Nacionais de Defesa, constantes da PND, particularmente quanto aos incisos: I - garantir a soberania, o patrimônio nacional e a integridade territorial; II - a defesa dos interesses nacionais e das pessoas, dos bens e dos recursos brasileiros no exterior; IV - contribuir para a estabilidade regional; V - contribuir para a manutenção da paz e da segurança internacionais; VI - intensificar a projeção do Brasil no concerto das nações e sua maior inserção em processos decisórios internacionais; IX - desenvolver a Indústria Nacional de Defesa, orientada para a obtenção de autonomia em tecnologias indispensáveis; X - aprofundar o relacionamento no campo militar com os países de maior interesse para o Brasil; XI - manter um diálogo regular sobre questões bilaterais e multilaterais de interesse mútuo, no âmbito da Defesa, fomentando a cooperação, a integração e a confiança recíproca com os exércitos de outros países; XII - contribuir com a defesa dos interesses do EB, empregando os adidos militares, a ligação com os adidos estrangeiros acreditados no Brasil, com a participação em eventos internacionais, nas visitas de autoridades militares brasileiras ao exterior e na recepção de autoridades militares estrangeiras no Brasil; XIII - auxiliar na projeção de uma imagem positiva do Brasil no concerto das nações, particularmente pela contribuição da paz e da segurança internacionais e pela participação em instâncias internacionais relevantes; e XIV - buscar a capacitação qualificada em áreas de interesse da Força Terrestre”. (BRASIL, 2014)

Diante de todos os objetivos apresentados, será apresentado, algumas características da diplomacia militar e por fim uma das possibilidades de atuação da Força Terrestre no âmbito internacional, diante de todos que foram apresentados nesta seção de estudo.

2.4 A DIPLOMACIA MILITAR BRASILEIRA

A vertente das Relações Internacionais que mais se adequa a diplomacia militar é a construtivista, pois busca o equilíbrio contrapondo a forma de ação do Estado, o qual inicialmente visa o conflito e a guerra. Este ramo diplomático visa a

racionalidade como forma de solução à anarquia que existe no Sistema Internacional, em que não há um comando central para limitar os Estados.⁵⁰

A diplomacia militar brasileira se enquadra nesse aspecto de equilíbrio de poder, pois visa a cooperação e integração de forma pacífica e certa entre os Estados latino-americanos, e também com Estados em outros continentes.

É destacável a posição brasileira militar no cenário internacional com sua capacidade ampla de participação em diversos campos de atuação. As Forças Armadas realizam trabalhos de excelência vistos principalmente em missões manutenção de Paz. Conforme o ministério das Relações Exteriores, o Brasil já participou de mais de 50 missões de paz, cooperando através de mais de 55 mil militares, policiais e civis, dentre as quais auxiliou no processo de pacificação de Angola e Moçambique no final da década de 80, na consolidação da independência de Timor Leste, e mais recentemente no auxílio a reconstrução estrutural e política do Haiti, tendo o Brasil liderado esta missão de 2004 a 2017.⁵¹

Outra forma de representação militar no cenário diplomático internacional é a participação como adido em representações consulares e embaixadas brasileiras. Conhecidos como adidos militares, estes representantes têm a responsabilidade de ser o elo brasileiro junto com as autoridades militares dos países em que estão locados. Tem o papel primordial em coletar informações à Força Armada que está representando, prestar o devido auxílio logístico à tropa ou elementos nacionais que estejam de passagem ou em atividade no país em que está locado, além de promover a conexão entre o país que representa e que está locado.⁵² Os militares são elementos importantes para a coleta de dados de segurança que auxiliam no planejamento dos interesses do Brasil naquela nação representada.

Há diversos representantes militares brasileiros, os quais realizam as atividades apresentadas anteriormente. Destaca-se como uma das principais representações militares brasileiras, as localizadas nos Estados Unidos da América, sendo que nesta nação há unidades militares que atuam como

⁵⁰ LANDIM, Hiarley G.C. *A diplomacia militar do Exército Brasileiro e o ambiente de segurança e defesa da América do Sul*. Tese (Doutorado) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2014.

⁵¹ Acessado em 23 de agosto de 2021 <http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>

⁵² Acessado em 21 de agosto de 2021: <https://dados.gov.br/dataset/adidos-militares>

representantes administrativos aos interesses militares brasileiros, como exemplo a Comissão do Exército Brasileiro em Washington (CEBW), bem como as congêneas das demais forças: a Comissão da Força Aérea Brasileira em Washington (CABW) e a Comissão Naval Brasileira em Washington (CNBW).

Estas comissões têm a principal responsabilidade em realizar o pagamento, assistência hospitalar e documental aos militares que estão adidos em outros países espalhados por todos os continentes, bem como são responsáveis pela compra de equipamentos militares que sejam do interesse às Forças Armadas, como por exemplo blindados, armamentos, uniformes, drones e equipamentos ópticos. A importância das representações de Washington é tão grande que há também oficiais gerais das três Forças Armadas, um General de Brigada, um Brigadeiro do Ar e um Contra-Almirante, além de seus auxiliares, locados na Embaixada Brasileira em Washington.

Outras representações também detêm militares brasileiros na capital norte-americana, como exemplo na Junta Interamericana de Defesa, onde há oficiais e praças, atuando como representantes dos interesses militares brasileiros, bem como sua capacidade de agir como interlocutores para com a diplomacia militar no cenário Latino-americano.

Há um respeito ao posicionamento diplomático militar brasileiro visto que é basicamente composto por militares, que detêm capacidades e habilidades inerentes às necessidades de saber administrar situações complexas e, que por vezes, não são possíveis de serem resolvidas por ações civis. O militar é o administrador do caos e da violência. Saber usá-la com o intuito de inibir problemas é uma habilidade única.

O Brasil tem usado sua vasta experiência neste ramo, apesar de pouco conhecido o conceito, com o intuito de fortalecer sua presença e sua capacidade de negociação entre os demais estados americanos, em especial com os integrantes da Organização dos Estados Americanos (OEA), através do seu ramo militar, a Junta Interamericana de Defesa (JID).

2.3.1 Organização dos Estados Americanos (OEA) e Junta Interamericana de Defesa (JID)

A OEA, sediada na cidade de Washington D.C. desde o final do século XIX, tem o intuito de permitir a integração entre os Estados Americanos através de uma rede diversa de instituições e dispositivos que auxiliaram na troca de informações e complementariedade de serviços.

A primazia defendida pela OEA são os princípios da Carta da Organização das Nações Unidas (ONU) que detém os seguintes propósitos constitucionais:

“Garantir a paz e a segurança continentais; promover e consolidar a democracia representativa, respeitado o princípio da não-intervenção; prevenir as possíveis causas de dificuldades e assegurar a solução pacífica das controvérsias que surjam entre seus membros; organizar a ação solidária destes em caso de agressão; procurar a solução dos problemas políticos, jurídicos e econômicos que surgirem entre os Estados membros; promover, por meio da ação cooperativa, seu desenvolvimento econômico, social e cultural; erradicar a pobreza crítica, que constitui um obstáculo ao pleno desenvolvimento democrático dos povos do Hemisfério; e alcançar uma efetiva limitação de armamentos convencionais que permita dedicar a maior soma de recursos ao desenvolvimento econômico-social dos Estados membros.” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948)⁵³

Com este viés de facilitador a OEA detém suas estruturas que atendem as diversas áreas para a manutenção do diálogo, dentre elas destaca-se a Junta Interamericana de Defesa (JID).

A JID surgiu em 1942 na cidade do Rio de Janeiro, durante a Terceira Reunião entre os ministros de 21 Repúblicas Americanas, que faziam parte da União Pan-americana. O intuito era criar uma comissão de estudos formado pelas Forças Armadas locais com o foco em buscar ferramentas que permitissem a defesa do continente de possíveis ameaças externas, principalmente em virtude das ameaças promovidas pelas potências do Eixo na Segunda Guerra Mundial.⁵⁴

⁵³ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas, Capítulo 1, 1948. Disponível em: < <https://www.un.org/es/about-us/un-charter/chapter-1> >, acessado em: 23 julho de 2021.

⁵⁴ JUNTA INTERAMERICANA DE DEFESA. Disponível em: https://www.jid.org/?page_id=2312&lang=pt, acessado em: 23 de julho de 2021

Em 1949, a JID é instalada no “Palácio Rosa”, na *16th Street* em Washington D.C., sendo esta a sede da JID até os dias de hoje. A JID é subdividida em órgãos que são três: Conselho de Delegados, a Secretaria e o Colégio Interamericano de Defesa. Atualmente, o prédio chama-se “Casa do Soldado”⁵⁵.

⁵⁵ JUNTA INTERAMERICANA DE DEFESA. Disponível em: https://www.jid.org/?page_id=2312&lang=pt, acessado em: 23 de julho de 2021

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Diante dos aspectos apresentados, em especial às missões preconizadas como prioridades pelo Exército Brasileiro no que se refere ao apoio à política externa brasileira, infere-se que é de suma importância que a diplomacia militar seja amplamente utilizada como meio de persuasão e de prospecção da capacidade brasileira no cenário internacional.

A história brasileira caminha desde o seu início colonial lado a lado com as potencialidades que os brasileiros detêm em promover a capacidade de negociação pacífica e amistosa dentro do Sistema Internacional.

Em uma pesquisa de amostragem realizada entre militares dos diversos postos e graduações foi constatado que, para uma grande parte daqueles que participaram, a participação do Exército Brasileiro na Política Externa Brasileira ainda está relacionada com o vultuoso trabalho que o país exerceu e ainda exerce em missões de paz da ONU. Logo em seguida, é creditada que a força diplomática exercida pelo Exército Brasileiro é um vetor que atua como propagador da imagem brasileira de nação mediadora de conflitos externos. Uma pequena porcentagem ainda relaciona, por desconhecimento do termo real da diplomacia militar, que como integrante presente e participante nas Cúpulas Internacionais, como a JID, é um fator que permite a expansão da imagem do Exército Brasileiro em apoio à política externa.

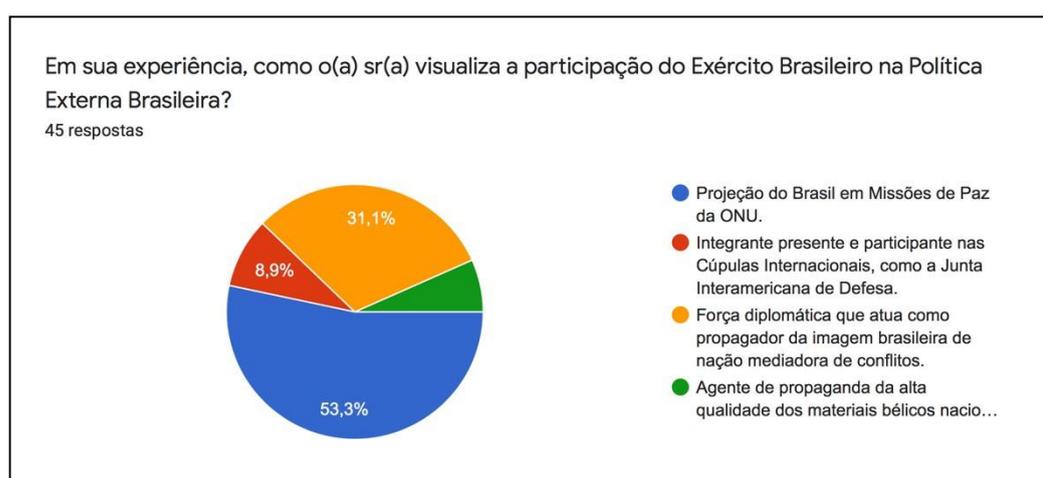


Figura 5: Imagem do Exército Brasileiro perante a Política Externa Brasileira.

Dentro pesquisado infere-se que a diplomacia militar é de extrema importância para o equilíbrio de poder entre os elementos que atuam nas atividades externas do país. O termo ainda é pouco conhecido ou relacionado com fatores evidentes como as missões de paz, que permitem a projeção brasileira no cenário internacional.

Ainda há uma premissa de que o Brasil principalmente se expõe internacionalmente através das missões de paz, mas estas atividades são apenas um pedaço do que realmente a nação representa no cenário externo. A capacidade de influência brasileira é muito observada e admirada.

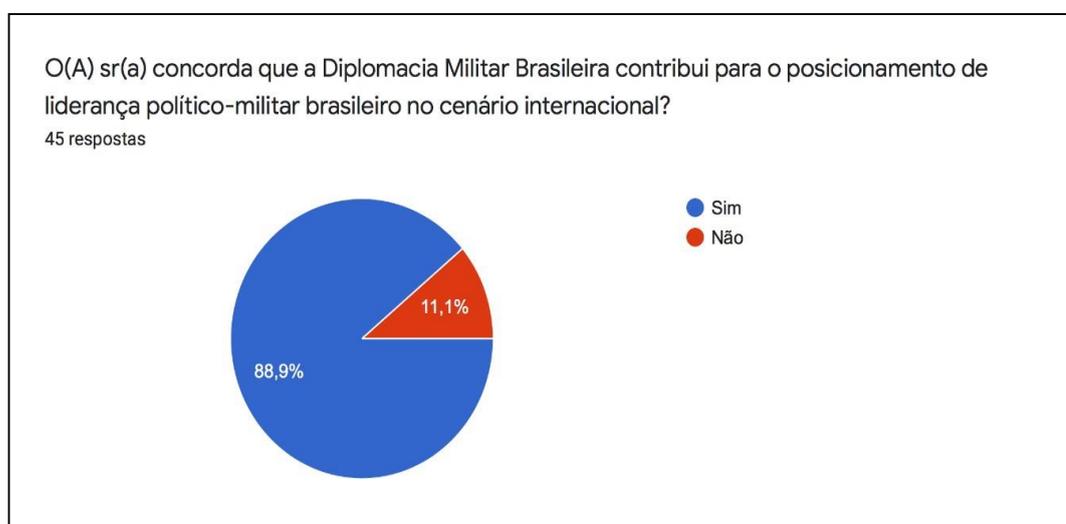


Figura 6: Diplomacia brasileira e sua contribuição para política externa brasileira

Para a maioria dos militares que responderam o questionário, é observado que a diplomacia militar contribui amplamente para o posicionamento de liderança política-militar brasileira no cenário internacional.

Após a entrevista realizada, que consta no apêndice B deste trabalho, com o Gen Div Ribeiro Maurílio Miranda Netto **Ribeiro**, Comandante da 8ª Região Militar, que também foi acessor do Assistente do Diretor Geral da Secretaria da JID, foram observados fatos relevantes sobre a influência brasileira perante os demais Estados americanos, no que tange ao aspecto militar. Há um grande interesse em ouvir a opinião dos militares brasileiros antes da tomada de qualquer que seja a decisão por parte dos membros da JID. Durante a entrevista foi ressaltado que o respeito pelo posicionamento brasileiro fez com que houvesse certa constância os militares brasileiros sendo eleitos como membros para os cargos eletivos da JID.

Ao analisarmos o contexto da diplomacia militar, os militares brasileiros naturalmente, seja através das missões de paz, seja em aditâncias nas embaixadas brasileiras, seja por estarem participando de atividades acadêmicas (como intercâmbios e atividades de estudos no exterior, ou por fim em representações de órgãos decisores do contexto global (como a OEA), se destacam por conterem pareceres precisos e objetivos que permitem a solução de possíveis conflitos ou até mesmo auxiliem na mediação de embates que venham abrir portas para o Brasil permitindo a sua projeção econômica, política e militar.

Após todos os fatos apresentados, infere-se que a capacidade diplomática militar ainda está aquém da capacidade que o país detém. Há a possibilidade de ampliar o espectro de influência sobre outras nações através de intercâmbios acadêmicos militares, com demonstração de produtos militares brasileiros, como por exemplo nestes exercícios em conjunto apresentar os novos fuzis da IA-2, o Astros 2020, o KC-390, a que detêm grande qualidade e custo baixo de aquisição e manutenção por exemplo; bem como apresentar dentre muitos outros produtos que podem ajudar a alavancar o potencial brasileiro no cenário internacional. Basta um melhor posicionamento e poder de convencimento mais atraente que permita alavancar os potenciais compradores dos produtos brasileiros, auxiliando o desenvolvimento da indústria bélica brasileira. A propaganda diplomática militar pode abrir novas portas ao Brasil.

O brasileiro é bem aceito por onde passa. Através das pesquisas apresentadas observa-se que é possível amplificar e permitir um posicionamento regional e internacional mais efetivo. O Brasil é conhecido por ser um país pacífico e mediador de conflitos graves, sua excelência nestes processos diplomáticos-militares é motivo de sucesso por onde é colocado para atuar.

A participação dos militares brasileiros no cenário internacional ainda está muito restrita a missões esporádicas, devido a limitações que a própria legislação impõe, sendo necessárias medidas provisórias e burocráticas para a ação militar em territórios estrangeiros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Diante do apresentado no cenário internacional atual, não há como disvencilhar as possibilidades de influência de determinados Estados sobre a política externa de outros que são satélites, ou que detêm menos poder bélico e político para demonstrar seu poder. As superpotências, Estados Unidos da América, China e Rússia, a todo instante trabalham para que suas influências avancem por Estados menos abonados e periféricos.

O sistema é radial. Como uma linha invisível, as superpotências amplificam suas influências sobre as potências regionais através dos seus conceitos ideológicos, e estas potências regionais irradiam sobre os demais Estados, que os cercam.

O Brasil é um Estado radial importante na América. Além do seu território continental, o país se caracteriza pela diversidade em termos econômicos e sociais, tendo seu parque industrial espalhado por todo o território, com algumas regiões detendo uma maior concentração, e outras um pouco menos. Outro fator é o mais característico do Brasil é a constituição das suas Forças Armadas, são mais de 200.000 militares, que utilizam o mesmo uniforme, que falam a mesma língua e que são habilitados a defender não somente o território brasileiro, mas também nações amigas que estejam em momentos conflituosos.

A diplomacia militar brasileira é ouvida pela experiência já obtida nas diversas missões internacionais em que o país foi convidado ou convocado a participar. As missões de paz são as mais conhecidas, porém as atividades em órgãos de segurança como a Junta Interamericana de Defesa fizeram o país adentrar em um patamar ainda mais importante para sua forma de influenciar outros Estados, e cooperar com a manutenção da paz e segurança regional, e também mundial.

É importante lembrar que os militares brasileiros são muito bem quistos em missões internacionais, destacando-se na maioria delas pelo alto poder de conhecimento e de prática, bem como a busca incessante do auto-aperfeiçoamento. A estratégia e a tática brasileira avançam e influenciam para que os demais Estados americanos consigam desenvolver seus potenciais.

O Brasil é um *stargate*, facilitador e mediador de Estados satélites para com

Estados poderosos. Sua capacidade diplomática vai além de suas fronteiras territoriais. Ela avançou desde os primórdios da era colonial alcançando os dias atuais com excelência e vigor. A diplomacia militar brasileira introduz a Força militar no ramo das negociações e permite a expansão do seu poder de persuasão sobre outros Estados, elevando-se assim sua forma de atuação como potência regional, e como um elemento que alcançará novos patamares de influência fora do continente americano.

Dessa forma, infere-se que a diplomacia militar e as Forças Armadas, em especial o Exército Brasileiro, são elementos de extrema importância para que as medidas almejadas pelo Estado Brasileiro, no que se refere à sua política externa, sejam amplamente concretizadas, atraindo novos investimentos bem como adentrando em novos mercados, que outrora eram difíceis de serem acessados.

O poder de convencimento militar, bem como a capacidade de trocar informações com os elementos homônimos de outras nações, enriquecem a amplitude de nossos conhecimentos, permitindo-se assim o estudo de novas estratégias e táticas para demonstrar nossos poderes persuasivos de forma pacífica e amistosa.

Parece antagônico ser persuasivo e ao mesmo tempo pacífico e amistoso, mas o Brasil sabe a receita certa para agir dessa forma. A modernização e a compra de novos materiais militares, amplificam a visualização brasileira, mostrando primeiramente aos demais Estados americanos nossa capacidade bélica, impondo o sutil e indireto respeito.

O Brasil é o representante regional mais influente da América, após os Estados Unidos da América. Esse potencial deve ser explorado com mais profundidade. Deve ser ampliando a capacidade do conhecimento da diplomacia militar brasileira, bem como ser divulgado com mais publicidade o poder da influência que o país detém no cenário internacional.

A nação brasileira por sua continentalidade territorial, bem como sua continentalidade cultural e política é um ator ativo no cenário internacional, sendo ouvido com afinco pelos organismos internacionais, bem como por diversas nações irmãs, vizinhas, ou que até mesmo distantes admiram a capacidade diplomática, principalmente através de seu viés militar.

O Brasil tem potencial de ampliar sua capacidade de influência, para tal deve buscar simplificar seu processo de administrar as situações que podem estar ainda impressadas por estruturas de Estado enferrujadas e ainda altamente burocratizada. O país necessita de investimentos maciços em meios de tecnologia que permitam a expansão do seu poderio intelectual, por meio de relações diplomáticas mais influentes e que atraíam benefícios ao país.

Há potencial na diplomacia militar pouco utilizada no Brasil. Se houvesse uma maior valorização de seus profissionais militares, com suas capacidades técnicas e táticas, haveria uma melhoria na troca de informações importantes a descoberta de brechas possíveis de serem utilizadas em favor da nação brasileira, aumentando ainda mais sua capacidade como ator principal no cenário regional e mundial.

Como a Índia e a China, que viram os potenciais militares e de sua diplomacia militar, avançaram com sua influência por diversas partes do mundo, investindo maciçamente em tecnologias militares, em capacidades de negociações. Hoje conseguem naturalmente adentrar em inúmeras partes do globo, com seus produtos, com sua capacidade de negociação, amplificando sua influência de regional para mundial.

O Brasil também pode chegar a ser um ator com capacidade mundial, se fizer o que é mais capaz de fazer, relacionar-se melhor, abrir novas oportunidades para que sua capacidade diplomática-militar possa atuar, desburocratizar suas leis que impedem o avanço de tecnologias militares, investir em novos mercados consumidores, financiar infraestruturas em nações menos abastadas, mas que detêm produtos que interessam a indústria nacional. Ser atuante nos conflitos que possam surgir, seja como mediador, ou também como executor de atividades que venham promover a estabilidade de uma nação.

Há boas perspectivas para o futuro, pois o Brasil é a segunda maior economia, e também a segunda maior potência da América, sendo muitas vezes o principal representante da América Latina perante as grandes potências. A nação é gigante não somente por natureza, mas também é gigante em sua vontade de almejar novos elementos para o seu progresso e dos demais Estados que o circundam.

Na área militar, o país está se renovando, com a aquisição de novos armamentos, equipamentos e veículos, que são elementos de persuasão perante os vizinhos e demais Estados da América Latina. Há espaço suficiente para que sua diplomacia militar venha convencer e auxiliar Estados menos abonados a se sentirem mais protegidos e representados.

Por fim, conclui-se que a diplomacia militar brasileira é eficiente, é objetiva e deve ser ouvida nos mais diversos cenários em que a política externa brasileira tiver necessidade de adentrar. O relacionamento amistoso dos militares brasileiros no âmbito regional contribui para a estabilidade do continente e eleva o prestígio do Brasil no cenário internacional.

WILLIAM TEIXEIRA DA SILVA
Capitão de Artilharia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Boletim Especial do Exército nº 10, de 11 de março de 2016. *Portaria nº 184, de 2 de março de 2016, aprova a Diretriz para as atividades do Exército Brasileiro na área Internacional – DAEBAI (EB10-D-01.006) e dá outras providências*. Brasília, 2016.
2. BULL, Hedley. *The anarchial society. A study of order in world politics-2º Ed.* New York: Columbia University Press, 1995.
3. CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (CIA), Acessado em 21 de março de 2021: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/brazil/#economy>.
4. DICIONÁRIO MICHAELIS. Acessado em 28 de março de 2021: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/guerra> ,
5. HILSMAN, Roger. *The Politics of Policy Making in Defense and Foreign Affairs*. New York: Harper and Row, Publishers, 1971.
6. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) , Acessado em 21 de março de 2021: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/94-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-territorio/1461-o-brasil-no-mundo.html> e <https://paises.ibge.gov.br/#/mapa/ranking/brasil?indicador=77849&tema=5&ano=2019>.
7. KISSINGER, Henry. *Diplomacy*. New York: Simon & Schuster Paperbacks, 1994, p.1.
8. LANDIM, Hiarley G. C. *A diplomacia militar do Exército Brasileiro e o ambiente de segurança e defesa da América do Sul*. Tese (Doutorado) – Escola de Comando e Estado Maior do Exército. Rio de Janeiro, 2014.
9. MAGNOLI, Demétrio. *Relações Internacionais: teoria e história – 4ª Edição*. São Paulo: Saraiva, 2014, p.7.
10. MATSUDA, Yasuhiro. *An Essay on China.s Military Diplomacy: Examination of Intentions in Foreign Strategy*. NIDS Security Reports, No. 7 (December 2006), pp. 1-40. Japão. 2006.
11. MILITARY STRENGTH RANKING, GLOBAL FIRE POWER. Acessado em 21 de março de 2021: <https://www.globalfirepower.com/countries-listing.php>.
12. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Acessado em 21 de agosto de 2021: <https://dados.gov.br/dataset/adidos-militares>
13. MINGST, Karen A.; ARREGUÍN-TOFT, Ivan M. *Princípios das Relações*

Internacionais- 6ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

14. OLIVER STUENKEL. Acessado em 15 de junho de 2021: <https://www.oliverstuenkel.com/2016/11/06/political-economy-chinas/>.

15. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas, Capítulo 1, 1948. Disponível em: < <https://www.un.org/es/about-us/un-charter/chapter-1>>, acessado em: 23 julho de 2021

16. PLESSIS, Du Anton. *Defense Diplomacy: Conceptual and Practical Dimensions with Specific Reference to South Africa*. Strategic Review for South Africa. Pretória, 2008.

17. SILVA, Vinícius Lemos da. *A Diplomacia militar e sua contribuição para a política externa brasileira*. Tese (Pós-Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

18. SINGH, Prashant Kumar. *China's Military Diplomacy. Strategic Analysis*. Vol. 35, No. 5, September 2011, 793-818, Institute for Defence Studies and Analyses. New Delhi, 2011

19. VON CLAUSEWITZ, Carl. *Da guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p.27.

20. US BASE NATION. Acessado em 05 de junho de 2021: <https://www.basenation.us/maps.html>

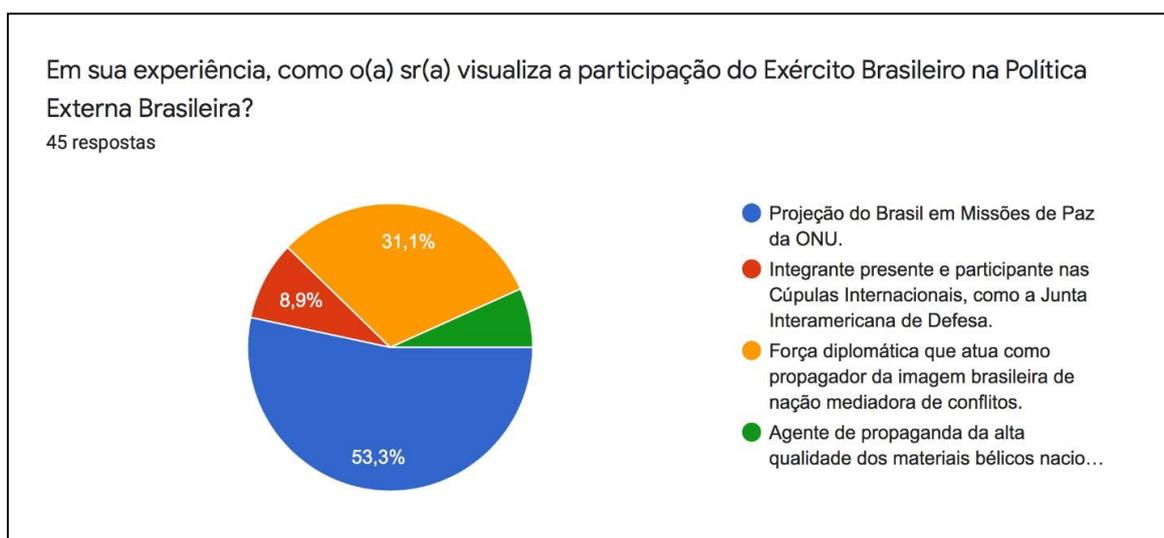
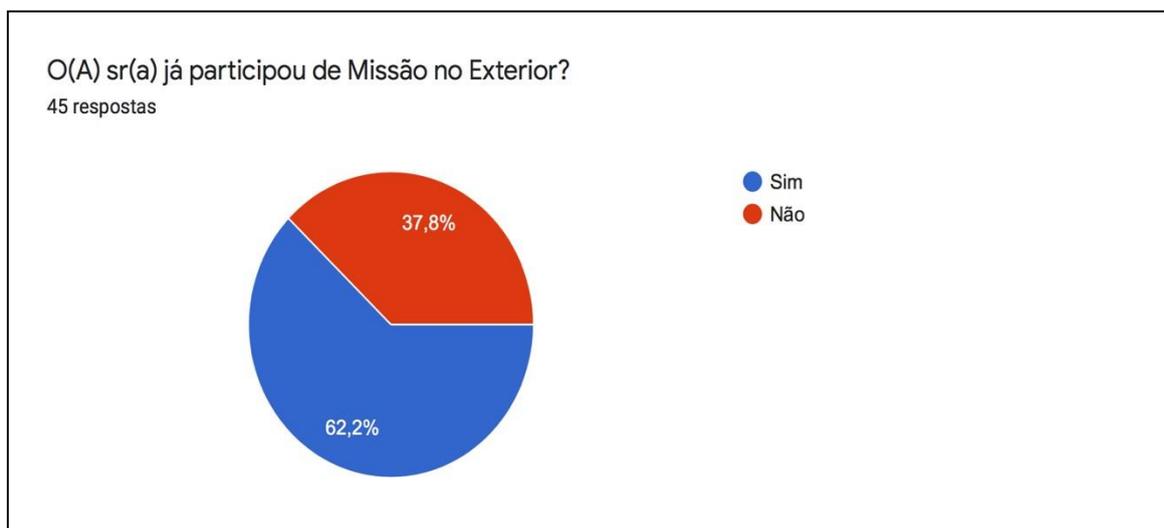
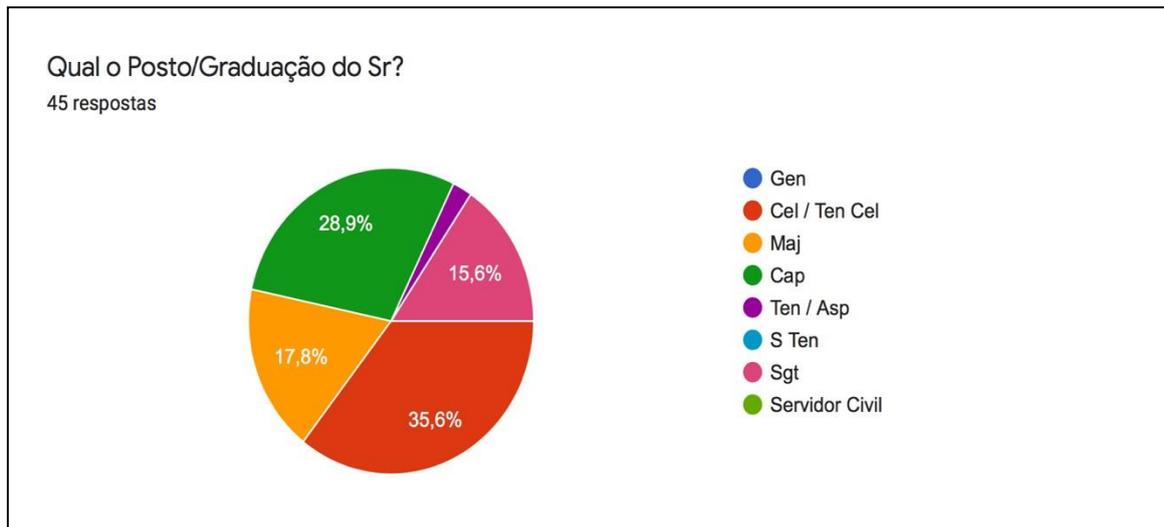
21. WATSON, Adams. *Diplomacy. The Dialogue between States*. London: Methuen, 1982.

22. WALTZ, Kennedy N. *Teoria das Relações Internacionais*. Lisboa: Gradiva, 2002, p.15

23. WORDPRESS MAPS. Acessado em 15 de junho de 2021: <https://neccint.files.wordpress.com/2014/05/bases-militares-pelo-mundo.jpg>

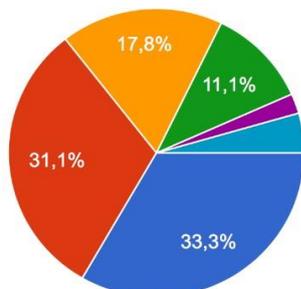
APÊNDICE A

Questionário:



Observando o atual cenário da política externa Brasileira, qual das opções a seguir o(a) sr(a) acredita que o Exército poderá contribuir para projeção mais efetiva do Brasil?

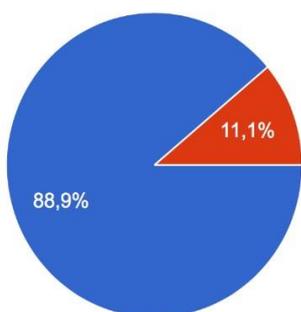
45 respostas



- Enviando tropas para auxiliar no apaziguamento de regiões conturbadas...
- Permitindo o intercâmbio de militares brasileiros em Escolas de Estudos Tácticos...
- Trocas de informações entre nações aliadas, executando exercícios em conjunto...
- Participação ativa em seminários criados por organizações de segurança...
- Demonstração das tecnologias brasileiras...
- Enviando de tropas para auxiliar no a...

O(A) sr(a) concorda que a Diplomacia Militar Brasileira contribui para o posicionamento de liderança político-militar brasileiro no cenário internacional?

45 respostas



- Sim
- Não

APÊNDICE B

ENTREVISTA

Entrevista com o Gen Div Ribeiro Maurílio Miranda Netto **Ribeiro**, Cmt da 8ª RM

Bom dia General Ribeiro, esta entrevista visa apoiar o embasamento para o TCC sobre o papel da Diplomacia Militar e do Exército brasileiro em apoio à política externa brasileira.

General, o senhor teve a oportunidade e experiência de participar de algumas missões no exterior, em especial o sr foi o representante brasileiro na Junta Interamericana de Defesa, localizada em Washington D.C., Estados Unidos da América. Gostaria de começar esta entrevista perguntando ao sr:

1) Como foi a missão do senhor?

A missão na JID foi muito rica em ensinamentos, seja no conhecimento dos aspectos peculiares das forças armadas dos mais de 20 países integrantes da JID; no conhecimento de conceitos e das inúmeras e relevantes possibilidades de cooperação entre os países na busca de soluções para questões de interesse comum; no conhecimento e na aplicação dos conceitos relacionados à diplomacia militar e os inúmeros benefícios decorrentes; no conhecimento de aspectos socio-históricos-culturais de cada um dos países constituintes da JID e, também, no conhecimento da realidade, história e cultura de um dos países mais proeminentes do mundo – os EUA.

2) O senhor poderia compartilhar como é a missão na Junta Interamericana de Defesa?

Segundo o Estatuto vigente, aprovado em 15 de março de 2006, o propósito principal da JID é prestar à OEA e a seus Estados membros serviços de assessoramento técnico, consultivo e educativo em assuntos relacionados a temas militares e de defesa no Hemisfério, a fim de contribuir para o cumprimento da Carta da OEA.

3) Qual era a função que o senhor exerceu na JID?

Oficialmente, fui nomeado para exercer a função de Assistente do Diretor Geral da Secretaria da JID. No entanto, no decorrer da missão, fui designado para cumprir as funções de Chefe de Gabinete e de Assessor de Comunicação Social da Secretaria da JID.

4) Nesta função que o senhor exerceu, como era o relacionamento da representação militar brasileira com as representações dos demais Estados americanos?

Em muito bom nível. A Representação Brasileira na JID (RBJID) é muito atuante e bastante respeitada. Posso afirmar que a RBJID é uma das mais bem estruturadas representações no Conselho de Delegados da JID. Posso afirmar, ainda, que o nível de relacionamento da RBJID com as demais representações vem contribuindo, sobremaneira, ao longo dos anos, para o fortalecimento da estratégia de cooperação na área de defesa e da diplomacia brasileira.

5) Como o senhor acredita que a diplomacia militar brasileira pode exercer influência sobre as decisões tomadas na JID?

Como comentado no item anterior, a RBJID é muito respeitada no âmbito do Conselho de Delegados. Normalmente, as representações dos demais países-membros da JID conversam com a RBJID para escutarem a posição brasileira, antes da tomada de decisão nas reuniões formais do Conselho de Delegados. Naquelas reuniões formais, percebe-se que a grande maioria das representações seguem a posição brasileira. Destaco, ainda, que os militares brasileiros têm sido eleitos por aclamação para os cargos eletivos.

6) Como é vista a diplomacia militar brasileira perante os nossos pares dos demais Estados americanos?

Penso que os comentários do item anterior respondem a este questionamento.

7) O senhor crê que a diplomacia militar contribui para a ampliação da influência brasileira no cenário americano?

Sim. Durante minha permanência na JID, percebi o quanto que as demais forças armadas respeitam os nossos militares e o quanto eles têm interesse em celebrar acordos de cooperação com o Brasil na área de defesa. No meu entendimento, com base nessa experiência de dois anos, tenho a convicção de que a presença do Brasil na JID traz inequívocos benefícios para a diplomacia brasileira. Ressalto, também, que a JID é um fórum internacional de debates e de intercâmbio de conhecimentos, lições aprendidas e boas práticas e que contribui para o fortalecimento da amizade, cooperação e confiança entre os países-membros, o que é fato.

General, agradeço a contribuição do senhor. Caso o senhor queira acrescentar algum outro tópico ou questionamento que possa somar ao trabalho, serei grato ao senhor.